

Estudos do Léxico nas trilhas da Linguística Histórica

The Lexicon Studies, on the trails of Historical Linguistics

Los Estudios Léxicos sobre las huellas de la Lingüística Histórica

O dossiê temático *Estudos do Léxico nas trilhas da Linguística Histórica* congrega trabalhos apresentados durante a quinta edição do Congresso Internacional de Linguística Histórica: Constelações Diacrônicas, realizado em homenagem às eminentes linguistas Charlotte Galves e Mary Kato e em tributo à vida e às contribuições para a linguística feitas por Fernando Tarallo – in memoriam – e por Anthony Kroch – in memoriam.

O evento aconteceu entre os dias 19 e 23 de julho de 2021 de forma remota, devido à continuidade do cenário pandêmico da covid-19, que assolou a humanidade desde março de 2020. O formato online, contudo, não retirou o brilho do evento que pôde congrega trabalhos apresentados, nas diferentes modalidades. O Congresso Internacional de Linguística Histórica (CILH), desde a sua primeira edição, em 2009, tem sido responsável por propiciar um espaço de discussão acadêmica interdisciplinar, enfocando a historicidade das línguas e da língua portuguesa, em especial. O evento, que em sua versão inicial, homenageou a linguista Rosa Virgínia Mattos e Silva, também manteve essa tradição e, em todas as edições, pôde realizar homenagens a pesquisadores importantes da área e que dedicaram sua vida à pesquisa no âmbito da história da língua, fundando, edificando e inovando, definindo conceitos, construindo e aprimorando métodos.



Charlotte Galves, ao longo de sua trajetória, buscou conjugar a linguística formal com a exploração de grandes *corpora* anotados, investindo, desde a década de 1990, na criação de ferramentas e tecnologias para a construção do *Corpus Tycho Brabe*, o primeiro grande *corpus* anotado do português histórico, fruto de um projeto coordenado por ela: o projeto *Padrões Rítmicos Fixação de Parâmetros e Mudança Linguística* (FAPESP 1997, 2004).

As contribuições de Mary Kato para a história do português brasileiro foram significativas e decisivas para o projeto *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB). Mary estendeu essa pesquisa para a história das línguas românicas nas Américas, o que levou ao desenvolvimento de um importante projeto da área no nosso continente: o projeto *Romania Nova* (FAPESP 2006, 2010), que abriu uma profícua colaboração com pesquisadores de vários países das Américas.

Fernando Tarallo foi um dos introdutores da sociolinguística quantitativa no país, tendo como um dos seus objetivos a compreensão da mudança linguística em conjunto com sua variação. Suas obras, *A pesquisa sociolinguística* e *Tempos linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa*, se tornaram referências basilares nos cursos de letras do país.

Professor Emérito de Linguística da Universidade da Pensilvânia, Anthony (Tony) Kroch foi, junto com William Labov e David Sankoff, cofundador do periódico *Language Variation and Change*, entre 1989 e 2006. O trabalho de Tony na linguística é notável tanto pelo alcance, quanto pela profundidade, e foi sempre marcado por colaborações com outros pesquisadores.

Essa edição do evento também inovou ao abrir espaço para a realização de workshops contemplando duas áreas muito caras à linguística histórica: a etimologia e a onomástica. Esse movimento levou em conta a necessidade de a onomástica assumir seu protagonismo como uma área dos estudos linguísticos capaz de elucidar a relação das línguas com as comunidades em suas múltiplas ordens sociais, assim como o fato de a língua portuguesa ser, entre todas as línguas românicas, a que se encontra em situação mais deficitária com relação às questões etimológicas.

Imbuídos desse espírito, trazemos alguns dos trabalhos apresentados nesses dois workshops. São artigos de pesquisadores de diversas instituições do país, os quais sumariamos brevemente a seguir, conforme a ordem em que se encontram dispostos neste dossiê.

Encabeça o dossiê o artigo *Cruzamentos vocabulares com o topônimo 'Roraima'*, de autoria de Eliabe Procópio (UFRR) e de Patrícia Lima da Silva (UFRR), que identifica que as quebras não morfológicas do vocábulo, topônimo, *Roraima* permitem construções do tipo cruzamento vocabular utilizando tanto o formativo *Rorai-*, como em *Rorai-farma*, *Rorai-çueta* e *Rorai-fácil*, quanto os formativos *-raima* e *-aima*, como em *Ferroraima* e *Uniraima*. Os autores demonstram que esses cruzamentos vocabulares funcionam como uma marca identitária e sociolinguística do falar roraimense na esfera comercial.

Na sequência, Edmar Peixoto de Lima (UERN) e Eliene Carvalho da Silva (UERN) nos brindam com mais um estudo onomástico, com o artigo *As causas denominativas evidenciadas nos nomes das cidades potiguaras sob o viés dos estudos toponímicos*. Com uma abordagem historicocêntrica, os autores buscam discutir as possíveis causas denominativas que motivem a designação de quatro cidades do estado do Rio Grande do Norte, a saber: *Baraúna*, *Portalegre*, *Touros* e *Mossoró*. Por meio das marcas lexicais suscitadas nos topônimos, o estudo busca identificar os valores e as tradições populares pertencentes a cada lugar e que remanescem associados aos topônimos em estudo.

Como terceiro artigo da coletânea, trazemos *Interdisciplinaridade nos estudos toponímicos: a contribuição do modelo taxionômico de Dick (1980, 1990)*, publicado por Elis Larisse Santos Gonçalves (UECE) e Expedito Eloísio Ximenes (UECE). O estudo mostra como Maria Vicentina Dick (1980) se tornou responsável por iniciar o processo de sistematização das metodologias de pesquisa dos estudos toponímicos no Brasil. Assim, através de estudos de natureza bibliográfica, o artigo objetivou discutir o caráter interdisciplinar do modelo taxionômico proposto por Dick (1980), como metodologia para o trabalho com a toponímia.

Passando para as pesquisas em antroponímia, da autoria de Graça Rio-Torto (Universidade de Coimbra, Celga-Iltec), temos o artigo *Renovação da antroponímia em Portugal: o que os dados dos séculos XX e XXI mostram*. O estudo vem a dar notícias sobre algumas das mudanças ocorridas na antroponímia portuguesa recente (séculos XX e XXI); em espacial, por efeito de importação de nomes de origem estrangeira. São analisados alguns dos reflexos que a inclusão de nomes de origem brasileira tem no acervo antroponomástico de prenomes de Portugal e na ampliação renovada deste. Os resultados apontam para uma pluralidade e renovação ortográfica em Portugal, por força da integração de numerosos prenomes brasileiros registados na origem com uma significativa profusão de variantes gráficas.

Antropônimos esporádicos no português do Brasil: o caso das construções [MC X]N, de autoria de Natival Almeida Simões Neto (UEFS) e Letícia Santos Rodrigues (USP), é um artigo que traz a proposta de uma nova categoria dentro da tipologia dos nomes próprios de pessoa, aquilo que denominam de antropônimos esporádicos. Os casos analisados pelos autores trazem a construção [MC X]_N no português brasileiro, a exemplo de *MC 50 reais*, *MC Cuscuz*, *MC Ortobom*, *MC Detran* e *MC Cidade Alerta*. Esses constructos se caracterizam por serem nomes empregados por usuários de redes sociais da internet e se referem a personalidades famosas, normalmente de forma pejorativa.

No sexto artigo do dossiê, *Sinonímia e parassinonímia de corradicais na família lexical de usura, ae: panorama românico*, de Mailson dos Santos Lopes (UFBA) e Matheus Machado Pinto (UFBA), temos uma abordagem no campo da etimologia e da semântica de frames (FILMORE, 1982). Os autores tomam como ponto de partida um conjunto de vocábulos que podem ser considerados sinônimos/parassinônimos corradicais na família lexical românica de *usura, ae*. Vocábulos com esse radical são observados em nove línguas do grupo românico – castelhano, catalão, francês, galego, italiano, occitano, português, romeno e sardo – e no latim, em diferentes períodos de suas diacronias, com dados recolhidos através de repertórios lexicográficos gerais, etimológicos e históricos, além de *corpora* eletrônicos. O estudo acaba por evidenciar a vitalidade e a variedade de formas atuais e históricas, cujos padrões de variação e distribuição parecem se alinhar a divisões tradicionais da România.

Escrito a duas mãos, por Lisana Rodrigues Trindade Sampaio (UFRB) e Alan Souza da Silva (UFRB), o artigo *As partidas do tempo: catálogo do léxico patente no livro primeiro do Reportório de André de Avellar (1594)* traz significativas considerações acerca do valor testemunhal dos *reportórios* medievais remanescentes. Os *reportórios* eram publicações do tipo enciclopédico, nos quais se abordavam temas que estavam em evidência nos séculos XV e XVI, como a alquimia, astronomia, medicina, entre outros. Além disso, neste artigo, os autores empreendem anotações interpretativas sobre 19 itens lexicais em uso no livro primeiro da obra de André de Avellar, intitulado *Do tempo e suas partes*. Tais anotações foram empreendidas com base na transcrição do excerto e de acordo com os pressupostos metodológicos da lexicografia histórico-variacional.

Figura, na sequência, o artigo *Léxico de origem africana no português falado em Luanda-Angola*, de Josimar Santana Silva (UEFS) e Silvana Silva de Farias

Araújo (UEFS). Os autores vão analisar lexias de origem africana, como *bagunça*, *cabaça* e *caçula*, que se apresentam em uso no português falado em Luanda, mas que, são empregadas com sentidos estendidos em relação ao seu étimo. Essas mudanças semânticas, identificadas na análise, se devem, segundo os autores, aos contatos linguísticos das línguas nativas com a língua portuguesa.

Como nono texto do número especial, trazemos o artigo *Processos de nomeação de escravizados e forros em documentos coloniais*, de Norma Suely da Silva Pereira (UFBA) e Rafaela Muniz de Andrade (UFBA). Considerando o contexto do apagamento da antroponímia de origem africana no cenário da escravização de negros e descendentes no Brasil, esse artigo examinará alguns dos processos de nomeação da população de cativos e libertos, tomando como base documentos coloniais contidos nos Livros do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia. As autoras identificaram o uso de diversos epítetos, que tinham como função acrescentar informações sobre a origem do cativo, as relações familiares, a faixa etária, os ofícios e ocupações ou ainda traços físicos e doenças. Segundo o artigo, esses epítetos, acrescidos aos nomes dos escravizados, tinham o propósito principal de determinar sua natureza e aptidão para o trabalho. Por sua vez, o estudo dessas denominações é relevante para compreender aspectos importantes da sociedade no período.

Encerra a coletânea o artigo *Um olhar sobre o léxico empregado na comunidade quilombola Rio das Rãs, Bahia*, de Juscimaura Cangirana (UESB) e Elisângela Gonçalves (UESB). O artigo irá focar o léxico da comunidade quilombola Rio das Rãs, localizada no município de Bom Jesus da Lapa, Bahia, em específico os itens: *escanchar*, *estuporar*, *padiola*, *penacho*, *porunga*, *rifurão* e *sargabunda*, cujo uso foi registrado em 24 entrevistas orais registradas em inquéritos com duração de 50 minutos, seguindo o modelo laboviano de coleta de dados. Esses vocábulos foram atestados em dicionários do português (BLUTEAU, 1712-1728; MORAES SILVA, 1789; HOUAISS, 2001). Os dados são apresentados na forma de fichas lexicográficas contendo as seguintes informações: a) lexia; b) abonação; c) classe gramatical; d) número de ocorrências; e) registros em dicionários.

Como bem se observa a partir desses resumos, esse dossiê é composto por um conjunto de artigos diversificado e substancial dos pontos de vista teórico e metodológico. Com esta coletânea, almejamos, tão somente, que os estudos onomásticos e etimológicos continuem inspirando novas pesquisas e novos interessados voltados aos estudos da linguística histórica e da história das línguas. Esperamos que este dossiê possa proporcionar, àqueles que se

lançam por essas duas instigantes áreas, uma leitura prazerosa e muitos novos conhecimentos.

Elisângela Gonçalves
Juliana Soledade
Mário Eduardo Viaro
Organizadores